

Premissas pedagógicas do programa “Cinema, cem anos de juventude”

Acreditar na experiência do cinema como possibilidade de experiência artística.

Compreender o gesto criativo como movimento fundamental para a experiência da arte.

Associar a criação à reflexão para desenvolver uma maior consciência dos alunos como espectadores (de filmes e de outros generos audiovisuais, *por consequencia*), ao mesmo tempo em que se explora a potência do ato criativo e seus desdobramentos.

Entender o cinema como experiência fértil para a formação do ser humano e na transformação de sua relação com a escola (por ser um espaço de questionamento das regras, de expressão. Por ser a possibilidade de tradução dos afetos em imagens e sons.)

Apostar na exposição do aluno a um amplo panorama de obras cinematográficas, de origens, estilos e épocas distintas, para que o contato (e o mergulho) com estas referências sirva como “embalo” para o movimento criador. Trata-se de identificar as impressões sensíveis obtidas a partir da experiência de cada filme e de compartilhá-las, confrontando percepções e interpretações (dos alunos, de nós mesmos) e identificando estratégias estéticas (dos realizadores) de forma que cada aluno possa identificar os procedimentos que mais o interessam e possam se apropriar destes nos seus processos criativos.

As referências, escolhidas para a composição do DVD didático de cada ano, compõem um panorama de filmes aos quais os alunos provavelmente não teriam acesso. Explorar este universo de referências e de possibilidades estéticas é desejo consciente do projeto (e as resistências, rejeições, recusas e eventuais afinidades dos alunos são naturais). Cabe ao profissional de cinema despertar a tolerância (e quem sabe, a paixão) de cada aluno por filmes que apresentam ritmos, enquadramentos e escolhas diferentes daqueles que são difundidos em maior escala, que predominam no contexto das televisões abertas e das salas de cinema comercial. Desejamos pensar em outros caminhos estéticos possíveis, para além das formas que estão plasmadas em nossos imaginários pelas mídias de massa.

É muito importante explorar esmiuçadamente o DVD e eventualmente outras referências conexas, de forma a trazer para cada turma as principais categorias de análise do tema do ano.

- I) Na compreensão da pedagogia do cinema como o estudo de singularidades estéticas. (Por isso, a proposta de um tema transversal que permite que a gente “atravesse” diversas obras cinematográficas, que apresentam soluções estéticas diferentes para situações ou questões semelhantes).

Na crença do gesto cinematográfico como gesto singular, dotado de uma potencia de inovação, de reinvenção. Esta crença diz respeito aos filmes de diretores profissionais, mas também aos filmes produzidos pelos alunos.

- II) Na valorização dos filmes produzidos pelos alunos como filmes “de verdade”, ou seja, filmes que podem ser apreciados por qualquer público, sem a necessidade da informação prévia de que ele foi “feito por crianças”.

Isso tange a valorização da imagem e do som como matérias-primas fundamentais do nosso objeto de estudo. Promovemos debates, observações e experimentações práticas capazes de aprimorar o olhar (e os ouvidos) dos alunos. É fundamental aliar aprendizados técnicos às discussões teóricas e experimentações praticas. Neste sentido, compete aos profissionais de cinema engajados no processo pedagógico, oferecer os subsídios para que os filmes sejam feitos com os recursos necessários e desejados (regulagens de som, luz, foco etc).

Compete ainda a estes profissionais a orientação ao longo do processo de concepção e realização dos filmes, de forma a suscitar perguntas, instigar a pesquisa pelo enquadramento mais interessante, leva-los a cogitar ritmos diferentes, convoca-los a retomar as observações e debates de sala de aula, relembrar diversas possibilidades estudadas (de fotografias, de movimentos de câmera, de uso do som etc). Ou seja, partilhar o processo criativo com os alunos, buscando detonar movimentos de experimentação consciente, de exploração das possibilidades estéticas de cada plano, de cada cena, colocando o processo criativo SEMPRE em diálogo com as análises de filmes feitas em sala. A relação entre os filmes vistos e os filmes realizados no âmbito do programa CCAJ é bem clara, com frequência, e isto é bastante desejado (no sentido mesmo da apropriação, da reinvenção, da mistura de influências).

Partimos da premissa da criação compartilhada. Profissionais de cinema e alunos fazem os filmes juntos, assim como assistimos e analisamos referências juntos. Nós não somos isentos, nem da análise, nem da criação. Não somos neutros. Compete a nós encontrar o fino equilíbrio nesta função, encontrar a medida desta partilha, de forma a

respeitar o espaço criativo do aluno, a potencializá-lo, e nunca limitá-lo. Esta equação precisa ser resolvida por cada um, com honestidade, com generosidade, com paixão pelo que se ensina. É isso que se transmite.

III) > As escolhas estéticas são livres, contanto que dotadas de reflexão, de pesquisa, de elaboração, de composição consciente. Contanto que guardem relação com o estudo de filmes feito em sala de aula, com o tema do ano.

> Os filmes devem tratar do universo dos alunos, expressando o ponto de vista e a sensibilidade dos mesmos. Devem traduzir emoções vividas pelos jovens. É imprescindível trazer esta reflexão à tona durante o processo de concepção dos filmes, e tornar esta preocupação um fio condutor do processo de concepção de cada filme.

> Os filmes devem ter uma média de 6 a 8 minutos

> Os filmes devem respeitar as regras do jogo do ano, no intuito de nortear o processo criativo, trazendo a consciência para a multiplicidade de soluções possíveis para cada questão (de linguagem) colocada. Além disso, as regras do jogo criam pontos de contato entre todos os filmes realizados pelos parceiros.

> É interessante explorar cada vez mais os lugares em que os alunos moram e aqueles que mais frequentam, os bairros, as comunidades. Que a representação desses lugares seja motivo de debate e reflexão, assim como a beleza dos mesmos.

IV) É fundamental o constante contato com as produções dos alunos das organizações internacionais parceiras, a participação no blog - os intercâmbios que esta rede pode nos propiciar, e a riqueza e a variedade dos filmes produzidos. É importante que os alunos estejam em contato com estes filmes, que o processo de realização (de filmes e dos exercícios) passe pela investigação desse terreno comum.

Sobre o PAPEL DOS PROFESSORES (profissionais de cinema responsáveis pelas oficinas), para além das atividades pedagógicas propriamente ditas:

- A leitura de A HIPOTESE-CINEMA (Alain Bergala) é imprescindível.

- Pesquisar referências, colaborar para o conteúdo das aulas e para o mutirão anual de pesquisa de referências para o DVD (extraits de filmes)
 - Desenvolver sua própria pesquisa de ações e relações no intuito de cativar os alunos
 - Estabelecer ponte e vínculo com as escolas (pais, direções)
 - Bolar estratégias de manutenção da frequência dos alunos (por exemplo: mostras de filmes, passeios, murais etc.)
 - Garantir um número médio de 15 participantes, através destas estratégias
 - Cuidar da divulgação do projeto nas escolas via material gráfico, instalar e fotografar as peças de divulgação (cartazes e banners)
 - Ajudar na divulgação via Facebook
 - Colaborar para o blog
 - Articular filmagens, com a ajuda da produção
 - Finalizar os filmes
 - Eventualmente pegar e entregar equipamentos na base de produção
 - Pesquisar sobre educação e cinema, contribuir com textos para o site